



# INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano IV - Nº 31 - outubro 2008

## VIVENDO E APRENDENDO

**Como pode alguém que, aparentemente, detém o conhecimento da realidade espiritual se deixar levar por paixões que lhe podem infelicitar a existência?**

**R** - Nós, habitante do planeta Terra, somos viajantes do Cosmo em busca do nosso maior tesouro: a sabedoria. Esta, por sua vez, decorre de incontáveis momentos que nos agregam informações e conhecimentos. Porém, a simples aquisição do conhecimento pode, tão somente, ter agregado valor intelectual, não produzindo a esperada transformação no conjunto dos valores morais existentes. O aperfeiçoamento moral depende de amiúdes introspecções; de constantes reflexões sobre o conhecimento adquirido, sobre os atos praticados e sobre as conseqüências advindas.

Para que tenhamos uma confirmação de que os conhecimentos adquiridos foram sedimentados, inseridos em definitivo no conjunto de valores do Espírito, faz-se necessário que o indivíduo passe por situações que lhe exijam a aplicação desses conhecimentos e os aplique. É o que na Doutrina Espírita chamamos de provação. Na provação, o Espírito, exercendo o seu livre-

arbítrio, decide utilizar-se ou não desses conhecimentos, pondo ou não em prática o que aprendera, assumindo, conseqüentemente, o ônus ou o bônus da decisão tomada.

Falando dessa forma pode pare-

ajamos fora do princípio da caridade e da indulgência ensinados pelo Cristo e reiterados por inúmeros irmãos do plano espiritual, por intermédio da faculdade mediúnica.

Há falhas morais que não as corrigimos apenas com a leitura de um livro ou com a aceitação de determinada doutrina religiosa ou filosófica. Essas práticas são apenas ferramentas que a Bondade Divina nos faculta para nos auxiliar na eliminação paulatina dessas máculas milenares do Espírito, que só se apagarão a custa de muito esforço, muitas quedas e muita determinação. Por isso, não devemos nos surpreender e muito menos condenar aquele que, mesmo parecendo ter a consciência desperta para os valores espirituais, incor-

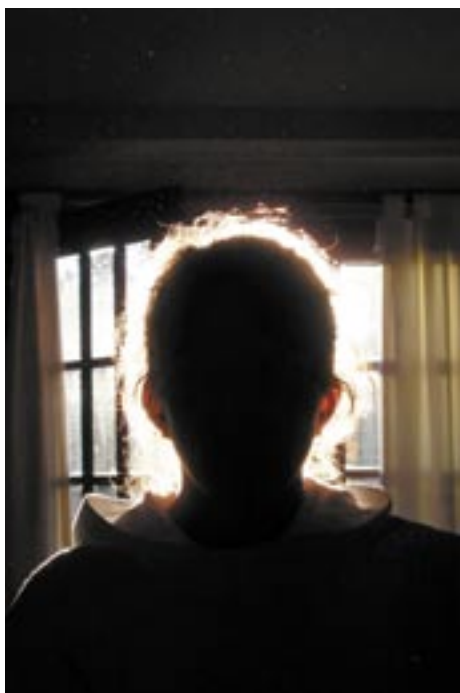
ram em falhas comportamentais reprovadas pela ética, pela moral e pelos bons costumes. Dia virá em que suplantaremos todas as dificuldades e apagaremos as chagas que maculam nossas consciências.

*Ricardo Honório*



cer fácil, mas não é. Não depende tão somente da simples vontade de querer fazer a "coisa" certa. Uma série de fatores devem ser considerados: fisiológicos, patológicos, culturais... e espirituais (obsessivos). Por isso, devemos evitar a condenação prévia daqueles que falham, para que não

# CAUSAS DO TEMOR DA MORTE



O homem, seja qual for a escala de sua posição social, desde selvagem tem o sentimento inato do futuro; diz-lhe a intuição que a morte não é a última fase da existência e que aqueles cuja perda lamentamos não estão irremissivelmente perdidos.

A crença da imortalidade é intuitiva e muito mais generalizada do que a do nada. Entretanto, a maior parte dos que nele crê apresenta-se possuída de gran-

de amor às coisas terrenas e de temores da morte! Por quê?

Esse temor é um efeito da sabedoria da Providência e uma consequência do instinto de conservação, comum a todos os viventes. Ele é necessário enquanto não se está suficientemente esclarecido sobre as condições da vida futura, como contrapeso à tendência que, sem esse freio, nos levaria a deixar prematuramente a vida e a negligenciar o trabalho terreno que deve servir ao nosso próprio adiantamento.

Assim é que, nos povos primitivos, o futuro é uma vaga intuição, mais tarde tornada simples esperança e, finalmente, uma certeza apenas atenuada por secreto apego à vida corporal.

A proporção que o homem compreende melhor a vida futura, o temor da morte diminui; uma vez esclarecida a sua missão terrena, aguarda-lhe o fim calma, resignada e serenamente. A certeza da vida futura dá-lhe outro curso às idéias, outro fito ao trabalho; antes dela, nada que se não prenda ao presente; depois dela, tudo pelo futuro sem desprezo do presente, porque sabe que aquele depende da boa ou da má direção deste.

*O Céu e o Inferno, Cap. II, itens 1 a 3.*



## SABEDORIA TODO DIA

Acalme o seu coração.

Se o seu coração está a ponto de pular do peito, acalme-o.

Ainda que muito lhe custe, afirme: A CALMA ESTÁ NO MEU CORAÇÃO.

A calma aparece à medida que você se convence de que a tem. Ao ir se convencendo de que ela está chegando, os sentimentos violentos vão deixando o lugar, que por ela é ocupado. Daí ser necessário repetir, repetir, repetir para que a serenidade se imponha.

Dê um tempo para que o seu coração se aquiete e aceite a ordem de paz que você lhe manda.

Tranqüilize-se.

A agitação vai embora quando chegam os pensamentos de paz.

*Lourival Lopes*

*Do livro Sabedoria Todo Dia, p. 180.*

## A AFABILIDADE E A DOÇURA

“...

Não basta que dos lábios manem leite e mel. Se o coração de modo algum lhes está associado, só há hipocrisia. Aquele cuja afabilidade e doçura não são fingidas nunca se desmente: é o mesmo, tanto em sociedade, como na intimidade. Esse, ao demais, sabe que se, pelas aparências, se consegue enganar os homens, a Deus ninguém engana - Lázaro. (Paris, 1861)”

*O Evangelho Segundo O Espiritismo  
cap. IX, item 6*



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano IV - nº 31- outubro/2008  
Coordenação Geral: Ricardo Honório; Coordenação Doutrinária: Adilson Mariz;  
Coordenação de Eventos: Newton Daltro e Roberto Melo;  
Coordenação de Divulgação: Raul Santos e Denise Escovino  
Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no  
Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo  
Esplanada dos Ministérios - Bloco M  
Visite nosso site: <http://gruopeixotinho.no-ip.org>  
email: [gruopeixotinho@gmail.com](mailto:gruopeixotinho@gmail.com).

## Programação de outubro

Dia	Evento
06/10	- Estudo Doutrinário
13/10	- Estudo Doutrinário
20/10	- Filme
27/10	- Palestra Pública